

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
ANO V—Número 1.600  
Quinta-feira, 14 de Fevereiro de 1924  
PREÇO — 20 CENTAVOS

Os revolucionários de tôdas as  
tendências sociais, sem preo-  
cupações de tática, uniram-se  
: : para combater a ditadura : :

## Contra a ditadura odiósa!

Contra a ditadura odiósa que aventureiros mal intencionados pretendem implantar para satisfazer as suas desmedidas ambições pessoais deve levantar-se o protesto unânime de todo o povo.  
Demasiada tem sido já a opressão que mal nos deixa respirar! Não se pode admitir que, sobre as ruínas dum Estado imoral, uma opressão mais forte, mais sanguinária e mais imoral se erga para nos esmagar totalmente.  
Quem tiver ainda um pouco de amor à Liberdade, quem possua um espírito amplo e um ideal de perfeição humana, que não hesite um momento e se prepare para combater por todos os meios ao seu alcance a Ditadura, que outra cousa não trará ao país senão muita Dôr, muito Crime e muito Sangue.  
Já que não tem pão, o povo quer, pelo menos, Liberdade!

### A agitação contra a conspirata

Os revolucionários sociais de tôdas as tendências, sem preocupação de escolas políticas ou filosóficas, reuniram ontem tomando importantes decisões

#### ANTE A AMEAÇA DA DITADURA

#### A Confederação Geral do Trabalho dirige-se ao povo de todo o país

No momento grave em que uma ditadura premeditada por elementos militares e reacçãoários paira ameaçadora sobre todo o país, a Confederação Geral do Trabalho, legítima representante das classes trabalhadoras, vem a público marcar a sua atitude de franca hostilidade contra todo o movimento de retrocesso.  
Todos os governos representantes das classes predominantes são antagónicos dos direitos do povo, são disfarçadamente uma ditadura dos que tudo possuem contra os que nada têm. Porém, a ditadura que se pretende instituir em Portugal, apoiada por elementos militares, propõe-se ir, na violência e na perseguição a tudo o que represente uma ideia de Liberdade, além das violências dos chamados governos constitucionais. É um regime de ferro, onde os desafortunados não poderão ter sequer o direito de erguer a sua voz de protesto.  
A Confederação Geral do Trabalho, em luta permanente por uma sociedade melhor, reconhece que, para derrubar o plano ditatorial meditado e preparado por alguns aventureiros sem categoria moral, sem sentimentos de humanidade, é preciso deixar os meios normais de luta e empregar a máxima energia e talvez a própria violência.  
É como o direito à liberdade é comum a todo o povo, é ao povo que se dirige neste momento, incitando-o a, por todos os meios, obstar que esse movimento reacçãoário seja coroado do êxito.  
Não esquece neste momento a Confederação Geral do Trabalho os seus objectivos sociais, antes os confirma, preparando as classes trabalhadoras organizadas para agir e convidando todo o povo a coadjuvarem para derrubar a tirania e conduzir o seu movimento de protesto tão longo quanto seja possível.  
Os reacçãoários apoiados pela Finança e pelo Militarismo pretendem reduzir o povo à escravidão máxima. Resposta-lhes o povo lutando por estabelecer uma sociedade onde possa ser livre e o seu subor absoluto dos seus direitos sagrados.  
Neste momento, todo o homem que sinta pulsar no peito um amor sincero à Liberdade, deve erguer-se, apor-se para o combate e neste empregar tanta energia que leve os reacçãoários ao convencimento de que não há ditadura possível num país cujo povo tenha a consciência perfeita dos seus direitos.

Abaixo a ditadura!  
Viva a Liberdade!

A Confederação Geral do Trabalho

#### Uma reunião de revolucionários sociais

Realizou-se ontem, às 21 horas, uma reunião de revolucionários sociais para discutir a acção a desenvolver em comum para dar combate ao movimento reacçãoário que está na força e que tem, como é do conhecimento público, o objectivo de implantar no país uma ditadura sangrenta, de terror organizado.  
Usou da palavra um dos elementos que convocaram a reunião, expôs em sucintas palavras, as intenções que presidiram àquela sessão. Um dos elementos que se encontrava presente referiu-se a vários factos anteriores à reunião que dariam lugar às explicações que os ouvintes ouviram.  
Discutiu-se o motivo porque a C. G. T. se não fazia representar na reunião, o que deu lugar a uma troca de explicações. Defendeu-se o critério de que a C. G. T. por representar todos os trabalhadores, albergando assim todas as tendências de opinião, não devia colaborar com os agrupamentos de tendências.  
Trocarão-se ainda várias explicações sobre a atitude da C. G. T. e dos organismos políticos. Sendo por fim resolvido aprovar a seguinte moção:  
«Os elementos avançados, sem preocupação de escolas e independentes dos organismos a que pertencem, reunidos para apreciar a ameaça de um regime político de ditadura que neste momento impende sobre as liberdades conquista-

testos os maneios dos elementos conser-vadores para estabelecer a ditadura. Eis o que sobre este momento assun-to se passou na formidável reunião:

Miguel Correia aborda a questão da falada ditadura burguesa, expondo em calorosos termos o perigo que ela representa para as regalias que nosso país o proletariado ainda disfruta. Neste momento, exclama o orador, para sobre o povo português a ameaça de uma tremenda iniquidade, merecida da conduta dos maus republicanos, que abjectamente tem feito o jogo do capitalismo e da reacção. Termina as suas considerações apresentando a seguinte moção:

«Anunciando-se a iminência dum movimento revolucionário tendente a implantar em Portugal uma ditadura militar regida pelos princípios mais reacçãoários e liberticidas, com o fim de suprimir as poucas liberdades conquistadas pelo povo através de inúmeras e sangrentas jornadas de reivindicação social e política, apenas com o objectivo de beneficiar e garantir as oligarquias que esmagam economicamente toda a massa trabalhadora; e t...  
Sendo tal movimento atentatório do caracterizado espírito de liberdade do povo português e repressivo da organização da classe operária constituída num obstáculo à luta pela sua emancipação;

Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia magna para tratar de questões de ordem interna, que lhes dizem respeito, ao tomarem conhecimento do que se projecta, num vibrante protesto resolvem:

Apoiar toda a acção impeditiva do triunfo desse movimento, recorrendo a todos os meios para que essa acção se torne eficaz, fazendo-se representar em todos os actos e protestos que se produzam contra a ditadura, quer promovidos pelos organismos de carácter proletário, quer por outros que visem o mesmo objectivo de defesa da liberdade colectiva ameaçada.

Resolvem mais, irrem até à resistência com as armas na mão caso se tenha de estabelecer luta.

Esta moção foi aprovada por unanimidade, produzindo-se uma quente manifestação que durante longos minutos faz vibrar a assembleia, estragando os

vivas à Liberdade, de envolta com violentos protestos contra os que pretendem a ditadura.

Miguel Correia apresenta ainda o seguinte protesto aprovado também por unanimidade:

«Os ferroviários do Sul e Sueste, ao tomarem conhecimento de que o capitão sr. Vergílio Costa, deputado e administrador geral adido dos Caminhos de Ferro do Estado, usou do seu cargo para facultar ao deputado sr. Cunha Leal que se utilizasse do salão da Direcção do Sul e Sueste na viagem de propaganda política em favor duma odiosa ditadura, do Barreiro a Faro e desta cidade a Portimão, onde foi realizar uma conferência, protestam energicamente contra o facto que consideram escandaloso e atentatório dessa disciplina tanto apreciada pelos partidários do mesmo sr. Cunha Leal».

Aprovado este documento, foi a sessão encerrada, tendo a numerosíssima assistência evacuado a ampla sala por entre entusiásticos vivas à organização operária e à liberdade e vibrantes protestos contra a ditadura.

#### Um manifesto

O Partido Comunista editou e fez distribuir um manifesto condenando em termos vibrantes a ditadura que os reacçãoários premeditam e iniciando os comunistas a prepararem-se para a combater energeticamente.

#### Uma manifestação de protesto

Um grupo de republicanos das esquerdas promoveu para hoje, às 20,30, uma manifestação de protesto contra a ditadura na qual convidam a incorporar-se todos os que se contrários ao negro objectivo dos reacçãoários.

A manifestação irá junto do governo e do seu protesto contra a ditadura que se premedita.

#### No Centro Socialista de Lisboa

Nesta agremiação, rua do Bemfornoso, 150, 1.ª, realizou-se hoje, às 21 horas, uma sessão pública contra a pretendida ditadura. Vão realizar-se também sessões muito brevemente em Belem, Benfica, Charneca, Alcântara, Vale de Santo António e Beato.

### A GREVE DE CEZIMBRA

O proletariado deve auxiliar os grevistas contra a ganância dos armadores

O movimento dos marítimos de Cezimbra prossegue sem desfalecimentos, não obstante as péssimas circunstâncias económicas em que os grevistas se encontram.  
A intrusão dos armadores mantém-se na esperança de que os grevistas sejam coagidos, pela fome e pela miséria, a render-se, sem condições, à sua insólita exploração.  
A classe operária porém com a sua consciente solidariedade sabendo destruir os planos maquiavélicos dos armadores e as esperanças que neles depositam, recorrendo ao auxílio dos marítimos, essa solidariedade que deve tornar-se efectiva sabendo demonstrar aos armadores que o proletariado sabe lutar contra eles como contra todos os exploradores, toda a força que lhe advém da sua energia solidária e colectiva.

O primeiro gesto do proletariado, recolhendo as crianças dos pescadores de Cezimbra, é bastante significativo. Esta atitude é inspirada em nobres instintos humanitários pois vai poupar as crianças às inclemências que teriam de suportar durante a greve devido às circunstâncias em que os pais se encontram.

Certamente que o proletariado não deixará que as crianças passem privadas neste lance de luta em que os marítimos se encontram devido à ignóbil atitude assumida pelos armadores. Além de ser um acto nobre, é um acto útil, de bem compreendida solidariedade revolucionária. Libertos de cuidados pelos seus filhos, os marítimos ficarão em melhores condições para lutar e vencer.

#### Pró-A BATALHA

Uma simpática resolução do Sindicato Ferroviário

A nova Comissão Administrativa do Sindicato dos Ferroviários da C. P. deliberou adquirir 100 acções da Batalha, no valor de 100\$000, procurando assim atenuar as graves dificuldades com que está lutando o porta-voz da organização operária portuguesa.

### Os ferroviários do Sul e Sueste

na sua reunião de terça feira tomam importantes resoluções

BARREIRO, 12.—Reuniram em assembleia magna os ferroviários do Sul e Sueste na sua sede, Casa dos Ferroviários, para tratar dos importantes assuntos, já publicados em A Batalha.

Os ferroviários enchem literalmente a sala das sessões, estando bem representado, como é costume, o elemento feminino. A sessão começou às 21,45 estando representada a classe ferroviária do Minho e Douro, na pessoa dos camaradas António Santos Moutinho e Mário Norberto da Silva que traziam plenos poderes da sua classe para tomar qualquer resolução sinta a mais grave.

Presidiu à reunião Joaquim Figueiredo, secretariado por António Sousa Guerreiro e Rosa Júnior.

Ao ser apresentados os camaradas do Minho e Douro a assembleia dispensa-lhes uma vibrante ovacão e um caloroso acolhimento. Iniciam-se os trabalhos pela leitura do volumoso expediente expedido da linha pelos ferroviários que não puderam assistir a esta reunião, que se pode considerar importantíssima, e que decorreu com o maior entusiasmo e com aquele vigor que revela sempre a massa produtora quando se vê na contingência de ter de encetar uma luta tenaz e heróica para fazer valer os seus direitos.

Miguel Correia, primeiro orador inscrito, inicia as suas considerações apresentando a assembleia o estado actual dos assuntos que interessam à classe. O orador referiu-se à agitação da classe, acentuando o espírito de revolta que lavra por toda a linha, em virtude do absoluto desprezo das instâncias governamentais pelas cruciantes misérias já se debatem. Vê com regozijo a frente única que vai cerrando as fileiras para a defesa dos interesses postergados.  
Analisou o estado social da classe e termina apresentando uma moção com as seguintes conclusões:

«Os ferroviários do Sul e Sueste reunidos em assembleia magna resolvem:

1.ª Pôr a questão ao governo com carácter definitivo, reclamando uma pronta solução às reclamações apresentadas em 9 de Junho do ano findo, dentro do mais curto prazo de tempo, assumindo em seguida a atitude que a resposta ministerial exigir.

2.ª Recusar terminantemente a aplicação de todo e qualquer critério em relação a um aumento de ordenados e salários, que seja contrário a um princípio de equidade em relação à situação de miséria em que o pessoal se encontra e pelo qual fiquem enormemente beneficiados alguns em prejuízo da maioria».

Falam sobre a moção Miguel Simões, Miguel de Almeida, Luís Fonseca, Darwin de Brissos, Joaquim Martins, António Serra, André Valente, Francisco Bexiga e Pessanha de Mendonça que se mostraram unanimemente concordantes com a moção, incitando os seus camaradas a resistir às propósitos governamentais.

A moção foi aprovada por unanimidade. Miguel Correia inicia novas considerações, e falando sobre os 37 ferroviários afastados do serviço, diz haver a urgente necessidade de regular definitivamente a situação desses camaradas sobre quem pesa ainda a tirania dum ex-director.

Afirma o orador que só a energia da classe pode salvar esses 37 ferroviários das garras das corujas do Sul e Sueste. Depois de mais alguma considerações apresenta uma moção com as seguintes conclusões:

«Reclamar imediatamente do governo o regresso de todos os ferroviários ao serviço, precedido da anulação dos processos que lhe foram formados, sem exclusão dum único dando ao sindicato os poderes necessários para que o mesmo resolva sobre a atitude que o pessoal deve tomar no caso de se manter no mesmo espírito que presidiu às propostas dos castigos».

Eu nome da comissão pró-afastados, fala Joaquim Ramos, que dá conta à

assembleia das «démarches» realizadas com o actual director e o administrador geral adjunto.

A moção é aprovada unanimemente. Miguel Correia usa novamente da palavra para tratar da provável alienação dos Caminhos de Ferro do Estado a uma companhia. O orador afirma que o que uma companhia poderá fazer nos Caminhos de Ferro do Estado seria tão possível como possível continua a ser. Mas é necessário — diz — que haja máquinas, carris, carruagens, vigas, travessas, etc., e sobretudo uma administração que não seja dirigida por aventureiros saídos de qualquer alforja ou revolução os técnicos sem competência necessária.

O Estado não tem o direito de prejudicar o país com uma medida absurda, contrária na essência aos seus próprios interesses.

Apresenta finalmente uma moção que conclui assim:

«Os ferroviários do Sul e Sueste, usando do direito de defesa que como classe produtora lhe é inerente e da facilidade de como ferroviários se opõem a um acto que reputam criminoso e atentatório dos interesses do povo e da própria nacionalidade, já tam gravemente ferida pelos monopólios e trusts capitalistas suadores insaciáveis do esforço dos trabalhadores portugueses resolvem:

— Que desde já o Sindicato organize a resistência, em todos os campos, contra a tentativa de alienação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, levando essa resistência até à violência, se pela violência o governo quiser impor tal medida».

Falam sobre o assunto António Tómas que, indignado, descreve à assembleia os erros do Estado em relação aos Caminhos de Ferro, mostrando os propósitos indignos, meramente gananciosos, dos indivíduos que defendem a alienação dos Caminhos de Ferro. Seguem-se outros oradores na mesma ordem de ideias, sendo a moção aprovada por unanimidade.

#### POR ESSE MUNDO FORA

##### NORTE-AMÉRICA

Proeza da Ku-Klux-Klan  
NEW-YORK, 15. — A sociedade secreta Ku-Klux-Klan tem tomado proporções assustadoras tendo entrado numa fase revolucionária que deve merecer a atenção das autoridades federais. As perseguições contra os católicos e os negros tem continuado. Ultimamente apoderaram-se da cidade de Herrin expulsando dela todas as pessoas que não eram simpáticas à instituição. Chamadas tropas da guarda nacional os cavaleiros do Ku-Klux-Klan prepararam-se para combater e decerto haveria graves acoutecimentos a lastimar se pessoas de bom senso não tivessem intervenido neste assunto.

##### MÉXICO

Eterniza-se a revolução  
NEW-YORK, 13. — Os rebeldes ganham terreno. Os representantes dos rebeldes nesta cidade dizem que a retirada de Vera Cruz foi uma manobra estratégica para fazer cair as forças do general Oregon numa emboscada.  
Que assim foi vê-se agora pelas decisivas vantagens obtidas pelos revolucionários. Ignora-se se já parou o do La Huerta mas diz-se que está em comunicação com os dirigentes rebeldes.

#### A situação da Alemanha

A opinião dum dos Impeadores alemães...

PARIS, 13.—Thyssen interrogado por um redactor do Crefelder Zeitung protestou contra os últimos acordos estabelecidos dizendo que se se concedesse à indústria alemã um tempo de repouso para ela poder retomar o trabalho e a produção normal, tornaria-se impossível que ela tomasse a sua conta grande parte das reparações, o que faria de certo com agrado para prostrar resolver a grave situação económica que assombra o país.

### O sindicalismo e os intelectuais

A superioridade intelectual do povo — Palavras de Shopenhauer — Ciência «viva» e saber «morto»

O afastamento dos intelectuais do povo não tem sido só afastamento corporal: tem sido, e isto é que é pior, espiritual. Os nossos intelectuais são obcecados pelos estudos do mundo velho; o operariado é o estouvado — se quizer — precursor do mundo novo. A maior separação entre os intelectuais e os manuais é precisamente esta: os primeiros, não concebendo uma civilização melhor que a actual, defendem a que está a outrance; os segundos concebendo e entreveendo uma civilização mais humana e mais racional, detestam e querem destruir o que está substituindo por melhores formas de relações entre os homens. Esta superioridade intelectual do povo foi já explicada por Schopenhauer.

Em todas as classes do povo — disse o célebre filósofo alemão — encontram-se homens que sem terem recebido instrução nem por isso deixam de possuir uma real superioridade intelectual. Isto deriva de que a inteligência natural pode suprir quasi todos os graus de instrução, ao passo que nenhuma cultura pode substituir a inteligência natural. O homem ignorante, mas dotado duma inteligência sã e prática, pode passar sobre os conhecimentos do erudito. Um caso só, tirado da sua própria experiência, ensina-lhe mais que o outro lhe ensinam mil casos aprendidos. Este número de textos, mas que não chegaram a ser vividos, pois o saber deste iltrado, por insignificante que seja, descansa sobre uma intuição clara e justa da ciência vivente enquanto que a vasta bagagem teórica do erudito não é mais que um «saber morto».

reivindicadas justas do operariado à regeneração e à elevação moral da classe; aos médicos e aos professores sobretudo a maior parte da criminalidade de hoje contribui a miséria. É a miséria que enche as tabernas e esvazia as bibliotecas; é ainda a miséria que desespera o operário, torna-o violento, arma o braço homicida. É a miséria que mantém a ignorância, que avventa o analfabetismo. É a causa da miséria das classes trabalhadoras está em que a participação que se lhes reconhece no trabalho é suficiente para satisfazer as suas necessidades; e assim não podem aprender, porque o salário não lhes chega; e tem fome porque o salário é pequeno; e desesperam-se porque tem fome; e desmoralizam-se porque se desesperam; e cometem delitos porque se desmoralizam; e, encerrados neste círculo de miséria e de desventura, nascem, vivem, morrem, deixando aos filhos a horrível herança da sua desgraça.

A luta sindical é uma campanha solidária a que os intelectuais devem prestar todo o seu apoio.

\*\*\*

O alcoolismo é um sem número de doenças, são derivados da miséria. O atrofamento e deprimimento da raça é ainda da miséria que provém. Para a maior parte da criminalidade de hoje contribui a miséria. É a miséria que enche as tabernas e esvazia as bibliotecas; é ainda a miséria que desespera o operário, torna-o violento, arma o braço homicida. É a miséria que mantém a ignorância, que avventa o analfabetismo. É a causa da miséria das classes trabalhadoras está em que a participação que se lhes reconhece no trabalho é suficiente para satisfazer as suas necessidades; e assim não podem aprender, porque o salário não lhes chega; e tem fome porque o salário é pequeno; e desesperam-se porque tem fome; e desmoralizam-se porque se desesperam; e cometem delitos porque se desmoralizam; e, encerrados neste círculo de miséria e de desventura, nascem, vivem, morrem, deixando aos filhos a horrível herança da sua desgraça.

Miséria e ignorância são pois as causas



# INTERESSES GRAFICOS

Os aumentos de salários fonte de receita para os industriais

Na actual emergência do constante aumento das subsistências, o operário, para equilibrar um pouco a sua situação, recorre ao aumento de salário. E desde que se produziu o desequilíbrio na vida económica, durante e após a guerra, assim se tem procedido, de forma que este fenómeno passou a ser uma das características normais na época que atravessamos.

Sempre que aparece um facto novo surge a reacção à sua acção, por colidir com os hábitos estabelecidos, mas quando a força das circunstâncias obriga ao seu reconhecimento, logo se estuda a forma de o receber, de o atender e até de o regular.

E na forma de o regular atende-se de preferência aos benefícios que da sua regulamentação poderão advir. Os operários, nas suas reclamações, estudam a forma económica mais consentânea com a sua moral e com os seus interesses. Por seu turno os patrões observam o mesmo, mas como a moral e os interesses são antagónicos, cada classe tem uma forma diversa de regular as reclamações. Já se não trata, pois, de reagir ao pedido de aumento, mas de forma de o regular em benefício próprio.

Havendo, pois, duas classes em litígio na actual sociedade, cada uma interpreta ou aplica as leis económicas ao seu sabor e às suas conveniências. O aumento de salários, usado de forma ininterrupta, leva o operário, que é ao mesmo tempo consumidor, à situação inicial. A sua miséria perdura. O facto de ter nas mãos um punhado de notas, não implica a satisfação das suas necessidades, porque o salário é sempre limitado ao mínimo do sustento e conservação do operário, como afirmou Lassalle na lei de bronze do salário.

Mas com estas bruscas subidas de preços, qual o recurso do operário se não pedir mais salário, embora reconheça que se trata de um aumento que lhe proporciona algum alívio?

Os gráficos de casas de obras formularam as suas reclamações aos respectivos industriais, nas quais incluíam a elevação do salário mínimo de 15\$ a 20\$ e o pagamento do dia de domingo. Há a notar que o salário mínimo de 15\$ já havia sido excedido para muitos gráficos, não devendo trazer essas reclamações grandes encargos para o consumidor, por que todos nós sabemos que não é do bolso dos industriais que saem os aumentos de salário.

Não foi, porém, bem aceite pelos industriais a fórmula apresentada pelos operários, porque nela não viam grande margem de lucros, e portanto ofereceram 30 por cento sobre os salários actuais, mas não pagavam o dia de domingo.

Quem não conhece bem este processo de percentagens suporá que os industriais excederam a satisfação do pedido dos gráficos, porque sendo pou-

cos os que auferiam 15000, com os 30 por cento, atingem 19500, menos \$50 do que o pedido feito pelos gráficos, mas se atendermos que uma grande maioria já auferia salários de 16000 a 20000, ou seja, com os 30 por cento, 20800 e 26000 respectivamente, mais \$80 e \$600 do que a reclamação dos gráficos, supõe-se que houve por parte dos industriais uma grande generosidade.

Se porventura a base do salário mínimo fosse de 20000 todos ficavam sabendo que era a taxa porque se deveriam elaborar os orçamentos, mas como aos industriais convém a elevação dos preços ao consumidor, estabelecem a diversidade de salários, com o pretexto de superioridades profissionais, para atingirem um tipo de salário máximo que sirva à elaboração dos orçamentos.

E por aqui se vê a conveniência que cada classe tem em regularizar as reclamações. Os operários no sentido de defenderem os consumidores, por que também o são, os industriais no intuito de mais os explorar, pretextando o exaço do aumento de salários, que é artificialmente criado.

Havendo, pois, numa indústria salários que variam de 20000 a 26000, tendo o cidadão de se não fazer no salário mínimo, o tipo escolhido para orçamentar os trabalhos é o mais elevado, embora em poucas oficinas haja operários que o atinjam, e portanto, quem mais lucra com a exploração ao consumidor é o industrial, que encontra uma larga receita numa reclamação de aumento de salários, motivo porque hoje a não repudia, antes a aceita, mas com a condição de a regular.

Vejam, pois, os benefícios que os aumentos trazem aos industriais. Antes dos gráficos formularem as suas reclamações foi-nos mostrado o orçamento dum relatório dum instituição de beneficência, feito em várias tipografias, que é como segue:

Imprensa Nacional	600\$00
Cooperativa Militar	550\$00
Imprensa Libânio	1.100\$00
Casa Portuguesa	900\$00

Por esta diversidade de preços se vê que nas duas primeiras tipografias há apenas um tipo de salários, e nas outras duas depressa se logo que há uma grande diversidade de salários, que provoca aquela enorme disparidade.

Vejam, agora, com os novos salários, regulados pelos industriais, o que nos dão os orçamentos, e o que nos dariam se fossem regulados pelos operários:

Orçamento sobre salários regulados pelos industriais:	
10 dias de composição a 26000	260\$00
1 dia de impressão a 26000	260\$00
Menos	260\$00
Orçamento sobre salários regulados pelos operários:	
10 dias de composição a 20000	200\$00
1 dia de impressão a 20000	200\$00
Menos	200\$00

Um gráfico sindicalista

Coliseu dos Recreios

HOJE - 2 sensacionais espectáculos 2 - HOJE

A's 15 horas (3 da tarde) Grandiosa matinée

A's 21 horas (9 da noite) Deslumbrante soirée

O mais sensacional e extraordinário número da época

O TORPEDO CATIVO

ABSOLUTA NOVIDADE - Trabalho pela primeira vez apresentado em Portugal

GRANDES NUMEROS DE CAVALOS

6 LINDOS PONEYS 6

saíram à pista num dos intervalos, da matinée, para poderem ser montados pelas crianças que a ela assistiam

Teatro Nacional

TELEFONE NORTE 3049

HOJE - Quinta-feira - HOJE

A brilhante peça histórica

O Pasteleiro de Madrigal

que está dando as suas últimas

réplicas neste teatro

## A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

**Almada**  
Aumentou o preço do pão  
ALMADA, 12. - Em todo o país vem de há muito medrando o roubo e a ganância, e por isso Almada não podia fugir à regra.  
Mas o que é de admirar, é que estando Almada a dez minutos de Lisboa apenas, os generais fazem uma grande diferença no preço.  
Será por que o transporte custe tanto caro que obrigue o comércio a uma tal disparidade nos preços? Não. E por que a ganância só ao atravessar o Tejo, abre o apetite à voracidade e por isso, o roubo campeia infrene neste concelho.  
Pois temos a constatar agora mais um roubo feito ao estômago do povo consumidor, já tam depauperado pelos constantes assaltos que lhe tem feito.  
Os padeiros, sem que nada o fizesse prever, aumentaram hoje mais \$20 em cada quilo, desta coisa a que por ironia eles chamam pão.  
Que razões convincentes apresentaram os tais cavalheiros, para justificar este verdadeiro roubo, esta tremenda patifaria? Não o sabemos, mas do que estamos certos, é de que eles não conseguirão convencer-se quem quem for, de que razões fortes tiveram para mais esta extorsão.  
O comércio, esse então, nem sabemos que qualificativo empregar para mostrar a roubalheira infame por ele praticada. Os generais sobem dia a dia e dum forma verdadeiramente fantástica.  
O que se compra hoje por 10, já amanhã não se adquire por menos de vinte, e ainda mais, isto é o cúmulo do roubo, é um verdadeiro pinhal de Azambuja.  
Um quilo do «fiel amigo» que ainda a semana passada se comprava por 650, custa hoje \$900 e mais, e todos os generais na mesma ordem de coisas.  
Pois não basta toda esta calamidade, vem ainda os padeiros com a sua desmedida ganância, aumentar o preço do pão, o principal alimento do pobre.  
E o povo, esse povo que em outros tempos soube sempre reagir, soube sempre impor a sua vontade, fica-se agora indifferente, perante mais este descaradíssimo assalto à sua já depauperada bolsa.  
E no entanto, era de toda a justiça que se applicasse o devido correctivo a tam conspicuos cavalheiros, que tam desvergonhadamente escarnecem os que trabalham para lhe encher os insaciáveis cofres, em que eles amontoam o dinheiro que serviria para satisfazer tantos estômagos famintos, e assim só serve para a ostentação de caríssimo luxo com que afrontam a miséria dos trabalhadores, que dia a dia vem os seus filhos tuberculizados.  
Mas infelizmente o povo já não se lembra dos tempos idos, em que unido-se numa só vontade, e sempre pronto a correrem para cima do primeiro grito de «Alerta», metia na ordem os que sem vergonha, o queriam roubar e escarnecer.  
Que bons tempos esses... mas que já vão longe, Paciência. O povo despertará. E então será o ajuste de contas, que embora terrível será no entanto justo e necessário.

**Desarmadores de peixe**  
Reúnem-se ontem na sede do sindicato dos Desarmadores de Mar e Terra a que pertencem os descarregadores de peixe que se encontram em greve. Foi apreciada a marcha do movimento sendo vivamente censurada a atitude de Francisco Guerreiro que pretendeu levar os grevistas a desgastarem-se do sindicato.

**Nomeou-se uma comissão para resolver «démarches» junto dos patrões.** Foi também nomeado Manuel Rodrigues da Silva para fazer todos os «contos» para as descargas do peixe.

**Uma comissão nomeada reúne hoje às 21 horas para se ocupar de assuntos que se relacionam com o movimento.**

**SECÇÃO TELEGRAFICA**  
**C. G. T.**  
U. S. O. de Almada. - O secretário geral, ou um membro da comissão administrativa, deve comparecer hoje de tarde na sede da C. G. T.  
U. S. O. do Seixal. - Idem, idem.

**Fatos, Sobretudos e Gabardines**  
a prestações com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida. - Travessa de São Domingos, 24, 1.º

**Os que morrem**  
**FUNERAIS**  
José Duarte Serra  
Realizou-se ontem o funeral do estimado tipógrafo do quadro do jornal *Diário de Notícias*, José Duarte Serra.  
Encorparam-se muitos tipógrafos de quasi todos os jornais, amigos e pessoas de família. O ferrete foi coberto com a bandeira da Associação dos Compositores Tipográficos, usando da palavra, para enaltecer as primorosas qualidades do extinto, um representante da mesma colectividade.

## Classes que reclamam as Juntas de Freguesia

**Funcionários do Município**  
E' hoje que se realiza, pelas 20 horas, na sede do respectivo Grémio, rua da Madalena, 225, 1.º, a assembleia magna dos funcionários do Município, a fim de se resolver o caminho a seguir para que a verificação das subvenções em atraso há 10 meses, visto terem resultado inúteis as *démarches* nesse sentido realizadas pela direcção.

Entre a classe foi distribuído profundamente um manifesto, lembrando-lhe o dever de comparecer em massa nesta assembleia.

**Gráficos das casas de obras**  
Em virtude de alguns industriais gráficos estarem usando duma deslealdade que nos abtemos de classificar, pretendendo solapar as resoluções da secção gráfica da Associação Industrial, ou seja conceder o aumento de 30 % sobre os actuais salários, as classes gráficas estão dispostas a fazer previr estas resoluções que condicionam a acatarmos em assembleia magna de 7 do corrente.

Como os industriais da Tipografia Rosa, Lda pretendem usar da deslealdade que alguns industriais querem adoptar, fazendo os aumentos sobre salários antigos, o pessoal desta oficina declarou-se, ontem em greve, tendo entregue a solução do conflito à comissão pró-aumento de salário.

A fim de orientar as classes, e para tornar conhecidas as resoluções da Secção Gráfica da Associação Industrial, transcrevemos na íntegra a circular que a comissão foi enviada:

«Lisboa, 6 de Fevereiro de 1924. - A' comissão pró-aumento de salário de compositores, impressores e encadernadores e anexos. - Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, Lisboa.

Venho comunicar V. que em reunião da Secção Gráfica desta associação realizada hoje, foi aprovada a seguinte moção, em resposta às reclamações apresentadas pela comissão pró-aumento de salário das Associações de Classes dos Compositores, Impressores e Encadernadores e anexos e C. G. T.:

Atendendo a que essas reclamações são feitas em termos correctos e ponderáveis;

Atendendo a que pelas actuais condições de vida, todas reconhecem a razão do pedido;

Atendendo a que todas ou quasi todas as casas tem já aumentado os salários, destacando as competências, sendo hoje o salário mínimo superior ao que ficou estabelecido na última reunião da classe;

Considerando, porém, que o pedido da remuneração diária não pode ser aceite, por enexequível, como já ficou demonstrado e sobejamente discutido em outras reuniões, visto que as casas de obras, pela natureza do seu trabalho, não podem por forma alguma estar equiparadas aos jornais, nem tam pouco às tipografias subsidiadas pelo Estado;

Resolvem, portanto, não aceitar o princípio do salário diário mas:

Conceder, o aumento de 30 % sobre os actuais salários a contar da próxima semana;

Esperando que assim fique solucionado o assunto que V. se acite de bom-humor esta resolução, subcrevo-me de V. etc. - O Presidente da Secção Gráfica. - *Paulino Ferreira.*»

A comissão, no momento, em que meia dúzia de industriais, foram, lamenteavelmente, a uma responsabilidade que os caracterizava, mas que, não nos caracterizava, exorta a classe a manter-se, como até hoje, não aceitando percentagens que não incidam sobre os actuais salários e os gráficos que com esta percentagem não atinjam 20 escudos, devem-nos o ficar percebendo como salário mínimo.

Convida-se os delegados de oficinas a fazerem cumprir as resoluções tomadas e a informarem a comissão, com a máxima brevidade, sobre os assuntos ventilados na última reunião.

A comissão reúne todas as noites à mesma hora.

**Secção profissional dos Estenógrafos**  
Reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão revisora de contas.

**Federação Marítima.** - Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 20 horas para tratar de assuntos que são inadiáveis, devendo comparecer todos os seus componentes.

No dia 15, pelas 20 horas, reúne o conselho federal para tratar entre outros assuntos, dos seguintes casos: greve de Ceimbra e discussão do parecer da comissão administrativa, sobre a imediata entrada da federação no C. G. T., Operários chapaleiros. - A Comissão Administrativa resolve convocar a assembleia geral a reunir-se amanhã, pelas 21 horas, a fim de se resolver o caminho a seguir pela classe ante o diário e escandaloso agravamento do preço dos generais indispensáveis.

**Grémio dos Fiscais do Município de Lisboa.** - Reúne hoje, pelas 20 horas, para termo de posse dos novos corpos gerentes e outros assuntos de interesse.

## EDEN TEATRO

Ultimas representações da célebre mágica

**A Pera de Satanaz**

A alegria das famílias  
O encanto da petizada  
O adeus a Lisboa da peça de maior sucesso dos últimos tempos  
Alegria, riqueza e imprevisto

BREVEMENTE A OPERETA

**O CARA LINDA**

## APOLLO

Telef. 4128

TODAS AS NOITES, às 9,30

O mais alegre dos espectáculos

A graciosa e deslumbrantíssima revista

**FRUTO PROIBIDO**

Números repetidos - Sucesso sem rival

O fado canção da vergonha

Por LINA DEMOEL

A Filarmónica Nacional

e as promessas da propaganda

Enorme êxito de ELISA SANTOS em vários papéis

UMA NOITE INTEIRA A RIR

Crítica política do palpitante actualidade

## AS GREVES

**Descarregadores de peixe**  
Reúnem-se ontem na sede do sindicato dos Descarregadores de Mar e Terra a que pertencem os descarregadores de peixe que se encontram em greve. Foi apreciada a marcha do movimento sendo vivamente censurada a atitude de Francisco Guerreiro que pretendeu levar os grevistas a desgastarem-se do sindicato.

**Nomeou-se uma comissão para resolver «démarches» junto dos patrões.** Foi também nomeado Manuel Rodrigues da Silva para fazer todos os «contos» para as descargas do peixe.

**Uma comissão nomeada reúne hoje às 21 horas para se ocupar de assuntos que se relacionam com o movimento.**

## Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

**COVILHÃ**

## Festas associativas

Está despertando grande interesse, especialmente entre os gráficos a festa que um grupo de impressores vai realizar, para, com o seu produto, oferecerem uma bandeira ao sindicato profissional.

E justifica plenamente este interesse, o excelente programa que organizaram. O dr. sr. Carneiro de Moura, que o operário muito aprecia, fará uma palestra, seguindo-se a representação, de dois dramas em 1 acto, «O Fado» e «Furtar», representado pela primeira vez por amadores, e cedidos gentilmente, pelo escritor Bento Mantua, terminando o espectáculo por um soberbo acto de «Cabaret».

Para esta recita, que se realiza no próximo dia 16, na Academia Recreativa de Lisboa, Rua do Socorro, 11-C, poucos bilhetes restam.

## Correios e Telégrafos

Nota officiosa da Federação dos Empregados no Comércio

Tendo a Junta Executiva conhecimento de que corria o boato que na provincia alguns empregados no comércio se propunham fazer a distribuição da correspondência retida nas várias estações, por virtude da greve passiva dos telegrafos-postais, notifica a toda a classe proletária que tal facto carece de fundamento, quanto aos caixeiros organizados e que, se porventura alguma tentativa foi feita nesse sentido, ela foi o resultado de pressões exercidas pelas autoridades e patronato sobre os seus empregados, especialmente sobre aqueles componentes desta classe que por condições especiais ainda estão sujeitos ao infame regime do internato.

Contudo, esta Junta exorta os seus federados a que resistam a todas as pressões feitas no sentido de traír o movimento dos nossos camaradas telegrafos-postais, participando-nos quando a perseguição chegar até ao despedimento a fim de se tomarem as necessárias medidas de defesa. - *A Junta Sul.*

## OURIVESARIA E JOALHERIA

**Santos Catita, Ld.ª**

R. de Santo António, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brades e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

**Agremiações várias**  
Grupo dos Amigos da Infância.  
Reúne hoje, pelas 21,30 horas, a direcção, sendo muito necessária a companhia de todos os seus membros.

**Núcleo Sindicalista Revolucionário.** - Reúne amanhã extraordinariamente, pelas 20,30 horas, a assembleia geral.

## Valença

**Barbaridades da guarda**  
VALENÇA, 9. - Há dias no quartel da guarda republicana foi barbaramente agredido o operário Norberto Multa. Aos gritos de socorro levantados por este operário, acudiu muita gente, vindo depois sair do quartel acompanhado por um soldado e pelo cabo Oliveira. O desgraçado, que deixava sangue pela boca, era conduzido para a cadeia civil, e como seu pai também acudisse aos gritos, um operário de nome Venceslau disse-lhe que seria melhor chamar um médico para tratar o filho. Mal estas palavras haviam sido pronunciadas, o tal cabo Oliveira prendeu também aquele operário, sendo levado para o quartel mas pouco depois foi restituído à liberdade.

O povo que se juntou protestou indignadamente contra o procedimento selvagem da guarda que não tem contemplação pela vida de ninguém, seguros os seus componentes duma impunidade criminosa.

## Valença

**Desumanidade para com os presos**  
Dos presos da cadeia desta comarca recebemos uma carta, em que se queixam de que nesta quadra invernal, em que o frio é intenso, se encontram sem cobrigos para se deitarem e sem mantas para se resguardarem do frio.

Não é esta a primeira vez que a este caso nos referimos, e pelo que os presos na sua carta nos dizem, ainda ninguém se occupou em remediar o mal.

E realmente uma desumanidade deixar aquelas criaturas, a quem os defeitos desta sociedade gárgens, atirou para a cadeia, sem o indispensável agasalho nestas terribes noites de inverno.

Também na mesma carta se nos queixam de que a alimentação que lhes dão, é deficientíssima. Sobre este assunto nada mais diremos, porque é tratar do deserto. - C.

## Valença

**Federação dos Taneiros.** - Reúne hoje pelas 19 horas o Conselho Federal, juntamente com a comissão administrativa com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Apreciar a constituição do Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns de Vinhos de Gaia.
- 2.º - Regular a situação da Federação para com a C. G. T.
- 3.º - Resolver sobre o «lock-out» votado a um industrial de tanaria.
- 4.º - Nomear cargos vagos na comissão administrativa.

**S. U. C. Civil.** - Reúne hoje pelas 21 horas prefixas em assembleia geral para apreciar o relatório de contas da gerência de 1923.

**Litógrafos e Anexos.** - Reúne na próxima quarta-feira juntamente com o conselho fiscal.

**Manufactureiros de Calçado.** - Convida-se a comissão do pessoal da fábrica «Elite» a reunir hoje na sede da Associação, às 20 horas.

**Compositores Tipográficos.** - Reúne hoje a direcção pelas 17 horas, com a companhia de todos os seus membros.

**S. U. Mobilário.** - Em consequência de haverem outras reuniões, não se efectua ontem a reunião das comissões administrativas como estava anunciada, ficando para hoje às 20,30 horas, é indispensável a comparência de todos os componentes.

**Taneiros.** - Reúne hoje pelas 19 horas a direcção deste sindicato devendo comparecer o presidente e o secretário.

## Valença

**Desumanidade para com os presos**  
Dos presos da cadeia desta comarca recebemos uma carta, em que se queixam de que nesta quadra invernal, em que o frio é intenso, se encontram sem cobrigos para se deitarem e sem mantas para se resguardarem do frio.

Não é esta a primeira vez que a este caso nos referimos, e pelo que os presos na sua carta nos dizem, ainda ninguém se occupou em remediar o mal.

E realmente uma desumanidade deixar aquelas criaturas, a quem os defeitos desta sociedade gárgens, atirou para a cadeia, sem o indispensável agasalho nestas terribes noites de inverno.

Também na mesma carta se nos queixam de que a alimentação que lhes dão, é deficientíssima. Sobre este assunto nada mais diremos, porque é tratar do deserto. - C.

## Valença

**Federação dos Taneiros.** - Reúne hoje pelas 19 horas o Conselho Federal, juntamente com a comissão administrativa com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Apreciar a constituição do Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns de Vinhos de Gaia.
- 2.º - Regular a situação da Federação para com a C. G. T.
- 3.º - Resolver sobre o «lock-out» votado a um industrial de tanaria.
- 4.º - Nomear cargos vagos na comissão administrativa.

**S. U. C. Civil.** - Reúne hoje pelas 21 horas prefixas em assembleia geral para apreciar o relatório de contas da gerência de 1923.

**Litógrafos e Anexos.** - Reúne na próxima quarta-feira juntamente com o conselho fiscal.

**Manufactureiros de Calçado.** - Convida-se a comissão do pessoal da fábrica «Elite» a reunir hoje na sede da Associação, às 20 horas.

**Compositores Tipográficos.** - Reúne hoje a direcção pelas 17 horas, com a companhia de todos os seus membros.

**S. U. Mobilário.** - Em consequência de haverem outras reuniões, não se efectua ontem a reunião das comissões administrativas como estava anunciada, ficando para hoje às 20,30 horas, é indispensável a comparência de todos os componentes.

**Taneiros.** - Reúne hoje pelas 19 horas a direcção deste sindicato devendo comparecer o presidente e o secretário.

## A Rússia e o Papa

O governo soviético vai reatar relações com o Vaticano

ROMA, 13. - Espera-se em breve a chegada de Tchitcherine a esta cidade. Virá conferenciar com o cardeal Gasparri. Depois desta conferência restar-se-ão as relações diplomáticas entre o Vaticano e a Rússia.

## A Rússia e o Papa

O governo soviético vai reatar relações com o Vaticano

ROMA, 13. - Espera-se em breve a chegada de Tchitcherine a esta cidade. Virá conferenciar com o cardeal Gasparri. Depois desta conferência restar-se-ão as relações diplomáticas entre o Vaticano e a Rússia.

## A Rússia e o Papa

O governo soviético vai reatar relações com o Vaticano

ROMA, 13. - Espera-se em breve a chegada de Tchitcherine a esta cidade. Virá conferenciar com o cardeal Gasparri. Depois desta conferência restar-se-ão as relações diplomáticas entre o Vaticano e a Rússia.

## A Rússia e o Papa

O governo soviético vai reatar relações com o Vaticano

ROMA, 13. - Espera-se em breve a chegada de Tchitcherine a esta cidade. Virá conferenciar com o cardeal Gasparri. Depois desta conferência restar-se-ão as relações diplomáticas entre o Vaticano e a Rússia.

## A Rússia e o Papa

O governo soviético vai reatar relações com o Vaticano

ROMA, 13. - Espera-se em breve a chegada de Tchitcherine a esta cidade. Virá conferenciar com o cardeal Gasparri. Depois desta conferência restar-se-ão as relações diplomáticas entre o Vaticano e a Rússia.

## A Rússia e o Papa

O governo soviético vai reatar relações com o Vaticano

ROMA, 13. - Espera-se em breve a chegada de Tchitcherine a esta cidade. Virá conferenciar com o cardeal Gasparri. Depois desta conferência restar-se-ão as relações diplomáticas entre o Vaticano e a Rússia.

## A Rússia e o Papa

O governo soviético vai reatar relações com o Vaticano

ROMA, 13. - Espera-se em breve a chegada de Tchitcherine a esta cidade. Virá conferenciar com o cardeal Gasparri. Depois desta conferência restar-se-ão as relações diplomáticas entre o Vaticano e a Rússia.



## CRÓNICA DO PORTO

## A FALTA DE LUZ

O desinteresse da Câmara — Visitas presidenciais — Os lucros dos bancos — Os "camelots du roi"

PORTO, 12.—Enquanto o illustre chefe do Estado, visitando os estabelecimentos vinícolas de Gaia, vai bebendo umas pinguiças deliciosas do excelente vinho litorâneo do Pórtico—contemos esta novidade: o petróleo já vai no terceiro aumento de preço durante as festas...

Não fazia sentido que a luz eléctrica camarária subisse para 2320 o kw, e o galão de petróleo ficasse na mesma tabela. Uma coisa chama pela outra...

A propósito desta burla comercial, que se aproveita desta "escuridão" de temporal defeito em que os dias andam mergulhados, ouvimos estes comentários pouco lisonjeiros para o município, principalmente neste momento em que passa a vida a passear de automóvel à cauda do presidente da república:

"O que é para lamentar é que tenhamos uma Câmara Municipal que assim tam descaradamente despreze os interesses dos municípios. Em outros tempos constituía a guarda avançada em defesa da cidade. Hoje só lhe sai ao encontro para a extorquir o sal a entregar às bocanais insaciáveis das empresas devoradoras..."

O descontente explicou depois a justiça das suas palavras. Se os nossos "ilustres" vereadores fossem uma outra raça de gente, uma outra ordem de administradores, mais desinteressados e competentes, em vez dos impelidos de todo o quilate que ondo à população, brindava-a com o maior número de facilidades, de molde a que o cidadão pudesse em sua casa, por mais modesta que ela fosse, instalar uma lampadária de 32 velas... Ganhava o município, porque a luz eléctrica sempre lhe saía mais em conta do que a luz do petróleo, o qual tem uma mistura qualquer que o faz evaporar depressa (em tudo as falsificações)—e ganharia a Câmara, Lindoso ou quem quer que fosse, porque teria um número elevadíssimo de consumidores. Podia ali, feito o respectivo cálculo da provável receita e despesa, ser a luz eléctrica adquirida, ou antes: paga por assinatura, como se faz em muitas terras, como se dá mesmo em Gaia...

Mas não: o seu maior interesse é promover a maior quantidade de obstáculos... E assim, uma pessoa que queira ter luz eléctrica em sua casa, tem de dispendir para a Câmara, numa soma aproximada de 200\$000 (duzentos mil) — só pelo capricho de ter petróleo em tal, só pelo atreimento de ter petróleo a ligação...

Até com a luz eléctrica se faz política. E tanto assim é, que há indivíduos que há dois anos esperam pelo contador, enquanto outros, pelo poder da "correligação", pelas influências, pelas venais, de certos amigos, o conseguem dentro de dois dias e, às vezes, mesmo antes de terem concluído a instalação...

Para uns, não há contadores; para outros, há-os de sobra.

Um dos argumentos para o encarecimento do kw, foi o de que os materiais estão caros. E todavia esses materiais são pagos pelos "clientes"... da Câmara, a quem eles, contudo, ficam pertencendo...

Se isto se passasse só com a luz, vá com os diabos! Podiam não considerar a um "género" de necessidade, de utilidade, mas um artigo de luxo, visto que o progresso não é destinado ao bem comum, mas para usufruto dos oligarcas enriquecidos, incluindo aqueles que incham pelos escaninhos das Câmaras Municipais.

Mas poder-se-ia já dizer: o mesmo da água? Pelo menos o Município assim o dá a entender: não, a reconhecendo lá muito como pertencendo aos elementos de primeira necessidade, permite que os mesmos obstáculos se empreguem para a aquisição daquele líquido indispensável à alimentação e higiene humana...

Agua encanada não a tem quem queira... A Companhia do nosso Carlos Pereira, de acordo com a Câmara, só fornece água ao domicílio depois do requerente... dar, de mão beijada, perto de mil escudos... Tanto para aqui, tanto para acolá e tanto para a "obrigatória" gratificação ao inspector das águas, ou empregado que o valha, lá a monopolizadora Companhia... Se o inspector for amigo e dispensar a gorgé-

ta... então o requerente gastará mentos... mas tem sempre de pagar, por fora, a canalização, que fica pretencendo à Companhia. Sim—nada de equívocos—o pagamento do material é saldo à parte de tudo aquilo...

Não dá gosto de vivermos num país assim?

Na fábrica Manufactura de Malhas, Limitada, houve ontem um grande susto. O chefe do Estado passou mesmo rente ao portão daquele estabelecimento fabril, quando se dirigiu em visita ao quartel de artilharia 6, vizinho da fábrica...

Os patrões da Manufactura, incluindo o Vimaranes, tiveram a dolorosa impressão de que o chefe do Estado, tencionava, entrar e observar a sua indústria de exploração de crianças...

Calculem a atrapalhada: que desastre não seria o presidente da república ver, com os seus próprios olhos arregalados, tamanha ninharia de "chicos", de miúdos, de infantis proletárias, das cloróticas crianças a trabalharem duramente para o enriquecimento de antigos peneiras... E que chuveiro de censuras não cairia sobre eles se o presidente perguntasse aqueles felizes e felininos quais os seus superlativamente microscópicos ordenados...

Pensaram, como tem muito medo e pouca vergonha, mandar evacuar as crianças pelas trazeiras da fábrica... Mas aliviar-se-ia... quando viram o chefe de Estado afastar-se... E foi bem assim, porque se não ele veria a fábrica deserta — a não ser que os vimaranes tivessem tempo de conseguir mulheres emprestadas como a Empresa Electro-Cerâmica conseguiu homens...

Mais um banco desta cidade reuniu para apreciar o seu relatório e contas.

**Mano postal**

**Torre das Vargens.—Assinantes.**—Seguem nesta data recibos à cobrança pelo correio para Ponte de Sôr.

**Alhandra.—M. Amante e Furtoso Louro.**—Seguem nesta data novamente à cobrança os recibos de vossas assinaturas.

**Torres Novas.—José Silva Tavares Júnior.**—Suspendemos-lhe o envio do jornal por ter vindo pela terceira vez o recibo devolvido.

**Cuba.—M. Enguça.**—Só ontem recebemos o teu postal. Continuamos na mesma.

**New Bedford.—A. José Coelho.**—Ficou pago o diário e Suplemento até 30 de Agosto.

**Montemor-o-Novo.—Macao.**—O telegrama enviado, com data de 8, para F. S., só ontem foi recebido.

**A Vulcanisadora**  
Domingues & Lisboa, L. da  
Avenida da Liberdade  
217-A e 217-B

Reparação em protectores e câmaras de ar para automóveis e... motos...

**SUCATAS**  
Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18, junto ao arco pequeno.

país, e outros, que lutam entre si... Oh! o espectáculo deve ser bom... Por isso, acrescentou o carcereiro rindo, graças ao novo método dos médicos, os serventes do circo, e eu sou desse número, terão amanhã excelentes lucros.

—Que lucros?

—Ignoras, porventura, os maravilhosos efeitos, que, para cura de certas doenças, se obtém hoje do fígado do gladiador morto recentemente?... Os médicos estão ali prontos a caírem, como uma nuvem de abutres, sobre os corpos dos gladiadores ainda quentes... Por que é necessário que o fígado se tire quente das entra-lhas para conservar toda a sua virtude... e esta venda de fígados, sem contar com a generosidade dos velhos e dos epiléticos, que deste modo procuram a vida na morte... constitui o nosso lucro. Mas, por Plutão! nem tudo são rosas para nós, porque logo que termina a função e que se apagam as luzes, o anfiteatro fica deserto e escuro como a noite... Ah! meu filho...

—Porque treme tanto? que se passa então quando o anfiteatro fica deserto e escuro como a noite?

—E' que chega a hora das feitiçarias!...

—Das feitiçarias? disse Sylvest estremelecendo também. E que vêm elas fazer ao circo... a essa hora da noite?

—Oh! é a hora em que, tomando a forma de hienas, de lobos, de cobras, de aves de rapina ou animais desconhecidos, ainda mais assustadores, as feitiçarias, escudadas com as trevas, vêm disputar umas às outras, pelos seus sortilégios, os fragmentos humanos de que está juncada a areia ensanguentada da arena... Ah! quantas vezes tremendo no meu cubículo, eu, velho soldado, ouvi ao longe os seus gritos e os seus rugidos assustadores, arrancando umas às outras aqueles fragmentos de carne meio devorados, e aquelas cabeças arrancadas do tronco, informes e esburacadas pelas garras e dentes das feras!... Ah! meu filho! o suor alagava-me a fronte, só ao pensar nos ruídos misteriosos e formidáveis que hei-de ouvir na noite de amanhã depois do espectáculo...

—E quem é o Meessias deles?

—Nada sei a esse respeito, meu filho... Um homem, dizem eles, que, mais feliz do que os numerosos

Os accionistas bateram palmas de contentamento, alegremente elogiaram a direcção e satisfatoriamente verificaram que os negócios de especulação, indo de vento em popa nestes últimos anos, excederam toda a imaginária espectacular...

Resolveram fazer "caixinha" dos verdadeiros lucros e, apesar das enormes, simas prosperidades que os entontecem, não ser tam mãos largas como os seus colegas da Aliança... O Branco Mutuário, em vez de 50.000\$000, deliberou dar à Misericórdia 2.000\$000 — por lá estar Calem Júnior que é qualquer coisa na dita Misericórdia...

Sempre os mesmos rapinantes e avarejos...

A propósito do sufrágio da alma de Carlos Costa Almeida Teixeira (combate realista morto em Vila Real), mandada celebrar pelas Juventudes Monárquicas da terra, houve uma verdadeira parada de forças de canastras e de camelots du roi desta região norte.

Por esta reunião na igreja do Carmo, sobremos que há um "Grémio Português Tradicionalista", que há um Conselho Superior das Juventudes Monárquicas Conservadoras, que há um Núcleo Integralista e uma Associação Realista Portuguesa com secções... em Barcelos, Braga, Vila Real, Régua, Pórtico, Coimbra, Ponte do Lima, Figueira da Foz, Valongo, etc. E que há também bastantes oficiais do exército...

Ora deixemos medrar esta tropa fanfanga, não lhe opondo à sua propagação metódica e persistente a nossa propaganda inteligente e tenaz — e veremos depois onde vamos parar com a "nostra" indolência. Sim, porque as canastras e os camelots fizeram propaganda e combinações mesmo à face dos santos e de Deus...

**PELA ORGANIZAÇÃO**

**A Conferência Inter-Sindical do Sul**

MESSINES, 8.—Devido a má interpretação não saiu exacta a comunicação sobre este assunto publicada em *A Batalha* de 6 do corrente. A iniciativa da Conferência deve-se ao correspondente de Portimão, sendo o objectivo da comissão nomeada em Messines fazer a necessária propaganda entre o operariado local para o bom êxito da mesma conferência.

Na reunião de militantes do Sul realizada a 3 do corrente em Silves, com a presença de um delegado da Delegação Confederal, foi resolvido que aquela comissão se denominasse Comissão Representativa dos Operários de Messines à Conferência Inter-Sindical.

O operariado desta vila resolveu que a dita associativa, e sem prejuízo para as respectivas Federações e C. O. T., sejam retirados 5 centavos com o fim de se auxiliar a Delegação Confederal do Sul nas despesas exigidas pela efectivação da Conferência.

**LIMAS!**

As melhores são as da União. Toda a família pode ter-lhes. Pedir em todas as lojas de ferragens. Rivalizam em preços e também em qualidade.

**Aos Funileiros e soldadores**

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo em barra.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

**METAL ANTI-FRICÇÃO**  
das melhores marcas

**CARLOS A. SANTOS**  
80, Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

E o carcereiro deixou Sylvest em novas angústias... Talvez Siomarra, debaixo da forma de uma loba, vá na noite imediata, disputar os fragmentos do corpo de seu irmão às outras feitiçarias.

Sylvest passou a última noite na sua prisão, quase sem sono, recheando sempre ver diante de Siomarra... Graças aos deuses, não lhe apareceu... Sem dúvida também, que fiel à sua promessa de não se dirigir ao sr. Diavolo, para resgatar, por um preço infame, a liberdade de Sylvest, antes de lhe ter falado, ela o aguardava, ignorando que estivesse condenado a morrer na arena.

Chegou a noite destinada para a função: duas horas antes, o velho inválido cretense, carcereiro, em vez de trazer a Sylvest a sua comida habitual, disse-lhe: —Meu filho... tu hoje tens comida livre.

—O que é comida livre?

—Quer dizer que podes pedir o que quizeres, até ao valor de meio soldo de ouro... Os oitenta escravos, destinados como tu, às feras, têm a mesma regra... pelo que diz respeito à sua última refeição... E' um antigo e generoso uso...

—Sim... os éditos querem sem dúvida que os leões, tigres e crocodilos se banquetem com escravos delicadamente alimentados no último dia da sua vida... Enquanto a mim, não oferecerei esse regalo a tam nobres animais; não comerei hoje coisa alguma; hão de devorar-me tal e qual como estou agora.

—E' singular, replicou o carcereiro reflectindo e encarando Sylvest. São pouco mais ou menos uns trinta escravos gauleses, condenados às feras, todos eles tam firmes como rochas; enquanto que os outros escravos, romanos, espanhoes, alemães, árabes e hebreus, em geral... não todos... os escravos hebreus também mostram grande coragem... pouco se lhes importa morrer, dizendo que o seu verdadeiro Messias há de vir um dia.

—E quem é o Meessias deles?

—Nada sei a esse respeito, meu filho... Um homem, dizem eles, que, mais feliz do que os numerosos

Messias que tem aparecido, libertará o seu povo do jugo dos romanos, porque Roma domina o país dos hebreus assim como o resto do mundo... Mas, finalmente, aqueles hebreus são tam firmes perante a morte, quanto os outros, excepto vós, os gauleses, veem chegar a noite desse dia com grande terror ou desespero feroz; os da tua nação, pelo contrário, nem sequer pestanejam. Por Hercules! meu filho, quem vos inspira tanta coragem?

—E' que os nossos deuses e os seus druidas nos ensinam que nunca se morre.

—Como! pois daqui a algumas horas, quando os teus ossos estalarem entre os dentes das feras... quando o teu corpo for despedaçado em fragmentos, pensas que não morrerás?

—Morre porventura o corpo porque os vestidos que o cobrem se estragam e se substituem? Não; os vestidos acabam, mas o corpo fica... Assim é a nossa vida... ela é eterna... e muda de envoltório como nós mudamos de vestuário... Apenas esta noite o último fragmento do meu vestuário de carne for despedaçado pelas feras, quando, tomando um corpo novo, como se toma um novo vestuário, irei continuar a viver nos mundos desconhecidos, onde encontrarei aqueles a quem ameí cá na terra.

O inválido encarou Sylvest com ar surpreendido, abanou a cabeça e disse: —Se vocês acreditam isso que dizes, o ânimo é lhes fácil; já não me admiro que sejam tão valentes e tam terribes na batalha... Assim, não queres aproveitar-te da comida livre?

—Não... não tocarei nessa comida.

—Fazes mal... Sempre ouvi dizer que a agonia de um homem com a barriga vazia, dura mais tempo que a de qualquer outro com a barriga cheia... Mas, faze o que quizeres... Ao sol posto irei buscar-te; assistirás, ao menos, a um dos mais belos espectáculos do mundo; em primeiro lugar, combate de oitopares de gladiadores a cavalo, gladiadores de profissão; depois, de vinte e cinco pares de gladiadores

## LISBOA NA RUAVIDA POLITICA

## Rendimentos dos operários

Anteontem, a bordo do vapor filandês "Hektes", que seguia com carga para Hamburgo, foi apanhado pelo leão o tripulante Inte Lindgren, de 30 anos, o qual ficou gravemente ferido na cabeça. Afim de socorrer o ferido, o barco arribou a Lisboa indo fundear em frente do Posto de Desinfectação. Prevenida a Cruz Vermelha Portuguesa enviou um dos seus carros para fazer o transporte do ferido para o hospital de São José, onde no banco os cirurgiões de serviço constataram a existência de uma enorme fratura no crânio, pelo que depois de operado do trépano recolheu em estado grave à sala de observações.

## Queimado com água fervente

Ao hospital da Estrêla, foi ontem conduzido num automóvel da Cruz Vermelha, a menor de 3 anos, Maria Luíza da Silva Eça, residente na rua do Meio à Lapa, 40, L.ª, que na residência foi atingida por uma porção de água fervente, ficando muito ferida na cabeça e corpo. Findo o tratamento foi conduzida ao hospital de São José, onde ficou internada na enfermaria de crianças.

## Tentativa de suicídio

Ontem o comerciante Cassiano Mendes, sócio da firma Cassiano & Guedes na rua da Praia, de 72 anos, residente no Largo de Camões, 22, 3.ª, tentou suicidar-se, sendo conduzido ao hospital de São José onde foi operado, recolhendo depois à sala de observações.

## Doença súbita

No Campo de Santa Clara, foi ontem acometido de doença súbita, João Lopes, de 70 anos, residente na rua D. Estefânia, 48, r/c, pelo que foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde recebeu tratamento recolhendo depois a sua casa.

## Crime de infanticídio?

Na Morgue de entrada uma criança do sexo feminino encontrada nuns terrenos pertencentes ao conde de Val Flor, na rua Soares Passos. O cadáver tem uma ferida na cabeça e estava embolhado numa fralda branca manchada de sangue, onde se encontrava também uma blusa branca de chita com pintas encarnadas e uma roumeira de lá azul própria para senhora.

## Identificação dum cadáver

Pelas impressões digitais colhidas no Instituto de Medicina Legal, foi ontem identificado, no Posto Antropométrico do Governo Civil, aquele indivíduo que há dias foi encontrado morto na rua das Flores. Chamava-se Alfredo Jerônimo Duarte, de 49 anos, carceiro, solteiro, filho de Joaquim Duarte e de Leocádia Angelina, natural de Sintra, freguesia de Terrugem, e residia na Travessa de Santa Oertrudes, 14, loja.

**LEIAM, PROPAGUEM:**  
**A LIBERDADE**  
B. Lazare  
Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

**Pedras para isqueiros**  
Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.  
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

**Os melhores retratos são os da**  
**Fotografia América**  
de A. R. Prata  
RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º  
(ao Intendente)  
TELEFONE 3029 N.

**Partido Republicano Radical.**—Nota oficial da Comissão Distrital de Lisboa.—Tendo-se feito eco na imprensa de pretensas dissidências no seio do Partido Radical, a ponto de se anunciar a constituição dum novo Partido, Partido Republicano Social, por motivo dessa suposta dissidência, a Comissão Distrital de Lisboa, avisa todos os correligionários, de que, na parte que diz respeito às comissões políticas sob a sua jurisdição, ou sejam as Comissões Municipais do Distrito, não existe dissidência alguma.

Em conformidade com as resoluções do 2.º congresso, vai imediatamente recomear a propaganda partidária; realizando-se ainda este mês cinco comícios que terão lugar em Cintra, Cascais, Sacavem, Barreiro e Moita.

O jornal diário do Partido começará a publicar-se ainda este mês.

O Directório agora eleito no Congresso do Porto, bem como a Junta Consultiva, tomam posse no próximo dia 15 do corrente, e apresenta-se às Comissões Políticas no dia 20, realizando-se por isso esse acto na sede do Centro Radical de Lisboa, Rua da Voz do Operário, n.º 64, 1.ª, à Graça, pelas 21 horas.

**CHUMBO**  
compra-se e muitos outros artigos metálicos.—ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestres, 25 (ao Conde Barão).—Telefone 974 C.

**Pedras para isqueiros**  
Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

**Dúzia 60 centavos**  
Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

**CARLOS A. SANTOS**  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**A Peste Religiosa**  
J. MOST  
Preço \$50

**Exposição de produtos regionais**  
Nos Armazens Grandela inauguram-se amanhã, pelas 15 horas, a exposição de produtos regionais portugueses, organizada em homenagem ao Congresso Internacional da Imprensa Latina.

**Não se esqueçam**  
De que em todo o país só os fabricantes

**Donas, da Covilhã**  
Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

**Fatos e vestidos**  
em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

## LISBOA NA RUAVIDA POLITICA

**Partido Republicano Radical.**—Nota oficial da Comissão Distrital de Lisboa.—Tendo-se feito eco na imprensa de pretensas dissidências no seio do Partido Radical, a ponto de se anunciar a constituição dum novo Partido, Partido Republicano Social, por motivo dessa suposta dissidência, a Comissão Distrital de Lisboa, avisa todos os correligionários, de que, na parte que diz respeito às comissões políticas sob a sua jurisdição, ou sejam as Comissões Municipais do Distrito, não existe dissidência alguma.

Em conformidade com as resoluções do 2.º congresso, vai imediatamente recomear a propaganda partidária; realizando-se ainda este mês cinco comícios que terão lugar em Cintra, Cascais, Sacavem, Barreiro e Moita.

O jornal diário do Partido começará a publicar-se ainda este mês.

O Directório agora eleito no Congresso do Porto, bem como a Junta Consultiva, tomam posse no próximo dia 15 do corrente, e apresenta-se às Comissões Políticas no dia 20, realizando-se por isso esse acto na sede do Centro Radical de Lisboa, Rua da Voz do Operário, n.º 64, 1.ª, à Graça, pelas 21 horas.

**CHUMBO**  
compra-se e muitos outros artigos metálicos.—ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestres, 25 (ao Conde Barão).—Telefone 974 C.

**Pedras para isqueiros**  
Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

**Dúzia 60 centavos**  
Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

**CARLOS A. SANTOS**  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**A Peste Religiosa**  
J. MOST  
Preço \$50

**Exposição de produtos regionais**  
Nos Armazens Grandela inauguram-se amanhã, pelas 15 horas, a exposição de produtos regionais portugueses, organizada em homenagem ao Congresso Internacional da Imprensa Latina.

**Não se esqueçam**  
De que em todo o país só os fabricantes

**Donas, da Covilhã**  
Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

**Fatos e vestidos**  
em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

**Os melhores retratos são os da**  
**Fotografia América**  
de A. R. Prata  
RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º  
(ao Intendente)  
TELEFONE 3029 N.

**Partido Republicano Radical.**—Nota oficial da Comissão Distrital de Lisboa.—Tendo-se feito eco na imprensa de pretensas dissidências no seio do Partido Radical, a ponto de se anunciar a constituição dum novo Partido, Partido Republicano Social, por motivo dessa suposta dissidência, a Comissão Distrital de Lisboa, avisa todos os correligionários, de que, na parte que diz respeito às comissões políticas sob a sua jurisdição, ou sejam as Comissões Municipais do Distrito, não existe dissidência alguma.

Em conformidade com as resoluções do 2.º congresso, vai imediatamente recomear a propaganda partidária; realizando-se ainda este mês cinco comícios que terão lugar em Cintra, Cascais, Sacavem, Barreiro e Moita.

O jornal diário do Partido começará a publicar-se ainda este mês.

O Directório agora eleito no Congresso do Porto, bem como a Junta Consultiva, tomam posse no próximo dia 15 do corrente, e apresenta-se às Comissões Políticas no dia 20, realizando-se por isso esse acto na sede do Centro Radical de Lisboa, Rua da Voz do Operário, n.º 64, 1.ª, à Graça, pelas 21 horas.

**CHUMBO**  
compra-se e muitos outros artigos metálicos.—ALBINO LAMEIRO, T. dos Mestres, 25 (ao Conde Barão).—Telefone 974 C.

**Pedras para isqueiros**  
Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

**Dúzia 60 centavos**  
Venda aos centos e aos milhares, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

**CARLOS A. SANTOS**  
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

**A Peste Religiosa**  
J. MOST  
Preço \$50

**Exposição de produtos regionais**  
Nos Armazens Grandela inauguram-se amanhã, pelas 15 horas, a exposição de produtos regionais portugueses, organizada em homenagem ao Congresso Internacional da Imprensa Latina.

**Não se esqueçam**  
De que em todo o país só os fabricantes

**Donas, da Covilhã**  
Vendem, directamente ao público, todas as qualidades de fazendas de lá para

**Fatos e vestidos**  
em todos os padrões e cores por preços baratíssimos ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho: EM LISBOA Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º NO PORTO Rua Fernandes Tomás, 392-A

**Os melhores retratos são os da**  
**Fotografia América**  
de A. R. Prata  
RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º  
(ao Intendente)  
TELEFONE 3029 N.

**Partido Republicano Radical.**—Nota oficial da Comissão Distrital de Lisboa.—Tendo-se feito eco na imprensa de pretensas dissidências no seio do Partido Radical, a ponto de se anunciar a constituição dum novo Partido, Partido Republicano Social, por motivo dessa suposta dissidência, a Comissão Distrital de Lisboa, avisa todos os correligionários, de que, na parte que diz respeito às comissões políticas sob a sua jurisdição, ou sejam as Comissões Municipais do Distrito, não existe dissidência alguma.

Em conformidade com as resoluções do 2.º congresso, vai imediatamente recomear a propaganda partidária; realizando-se ainda este mês cinco comícios que terão lugar em Cintra, Cascais, Sacavem, Barreiro e Moita.

O jornal diário do Partido começará a publicar-se ainda este mês.

## TEATROS &amp; CINEMAS

## TRINDADE

A peça de Linares Rivas *A Injustiça da Lei* em tradução do Mário Duarte e Garcia Pires

Crítica acerba à lei que permite que os filhos herdem dos pais, sem cuidar de saber se a sua conduta para com eles o justifica, condenação afinal da lei que a sociedade burguesa manipula a seu bel-prazer e em que a justiça torce conforme as circunstâncias, amolda conforme os indivíduos e afeição ou incompatibilidade segundo a força monetária; «La mala ley» que Mário Duarte e Garcia Pires traduziram com justeza para «A Injustiça da lei» continua a alirmer-nos de que natureza são as peças de Linares Rivas, comediógrafo espanhol de valimento que em Lisboa, se bem me recordo, tem já conhecidos «A raça» e «Cobardias».

O teatro de Linares Rivas não obedece a teses complicadas, nem a exageradas demonstrações de moralidade que um bom argumento destrói em breves minutos.

Não pretendo marcar nas suas obras um ambiente nacional, aliás os assuntos para a scena com uma ligeira observação em que o bom senso aborda em geral o lado pratico. Um pequeno facto lhe serve para fazer ver o domínio da lógica sobre a esterilidade do convencionalismo. E, sem cair a fundo sobre os erros de todos os dias, servindo-se para isso de fastidiosas exposições doutrinares, deixa ao público a espontânea condenação que não pode deixar de providir da successão dos acontecimentos que lhe oferece o dramaturgo, mais para o convencimento rápido do espectador do que para a insinuação de raciocínios demorados.

Por isso «La mala ley» sem explianar, ou sequer enunciar uma tese, põe em conflito a cegueira criminosa dum lei injusta com a confortável harmonia de um lar, em que a bondade criadora e a afectividade, são imolados ao rigor juridico bem defectivo afinal, se os «bons» quizessem seguir pelos caminhos tortuosos que a mesma lei lhes abre diante da vontade.

Como estrutura teatral, a peça tem uma admirável naturalidade, não havendo uma scena forçada, sendo pelo contrário a acção cortada a espaços, por

**Nogueira de BRITO**



